



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ana Caroline (Acadêmica) – carol_santos94@live.com

Caroline Ribeiro (Acadêmica) –

Patrícia Almeida (Acadêmica) – forever_quilherme@hotmail.com

Talita Fernanda Rodrigues (Acadêmica) – talitafernanda25@hotmail.com

Prof.^a Dr.^a Maria Inez Barbosa Marques (Orientadora), e-mail:

marques@sercomtel.com.br

Universidade Estadual do Paraná

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo estudar os fatores, consequências e os riscos encontrados pelas adolescentes grávidas. O interesse pelo tema originou-se da nossa participação como acadêmicas na disciplina de Núcleos Temáticos, que abordou Gênero e Políticas para Mulheres. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Gravidez, Adolescência, Fatores e Consequências.

Introdução

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) em seu Art.2º “*Considera-se criança, para os efeitos dessa lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquele entre doze anos e dezoito anos de idade*”. No entanto para a autora Gislaíne Damasco a gravidez na adolescência pode ser até os 21 anos de idade, de modo que essa gravidez normalmente não é planejada, ocorrendo na maioria das vezes em relacionamentos não estabilizados.

Não existe um conceito específico para gravidez na adolescência, uma vez que esse acontecimento pode ser considerado algo inesperado, tanto para a adolescente como para a sua família. A gravidez na adolescência é uma situação de risco psicossocial que pode ser reconhecida como um problema para os jovens que iniciam uma família não intencionada. Essa situação afeta, especialmente, a biografia da juventude e sua possibilidade de elaborar um



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

projeto de vida estável. É especialmente traumático quando ocorre nas classes socioeconomicamente desfavoráveis.

Nos últimos anos, a incidência de gravidez na adolescência vem aumentando significativamente. Muitas jovens passam pelo processo da gravidez antes de completar os 20 anos de idade. No contexto atual podemos observar que o número de adolescentes grávidas vem realmente aumentado cada vez mais, isso ocorre muitas vezes pelo fato de crianças e adolescentes iniciarem a sua atividade sexual precocemente.

Materiais e métodos

A pesquisa é resultado de discussões realizadas no contexto da disciplina de Núcleos Temáticos, no 4º ano do Curso de Serviço Social da UNESPAR/Campus Paranavaí. Foram realizadas em sala de aula, oficinas em grupos de no máximo cinco alunas para preparação de Seminários que culminaram em apresentação oral sobre diferentes temáticas. A pesquisa foi essencialmente bibliográfica, com a utilização de livros, periódicos e buscas em sites especializados, reconhecidos no meio acadêmico e pela comunidade científica.

Resultados e Discussão

Segundo Damasco (2002), a gravidez na adolescência acontece desde os primórdios da civilização. De modo que as mulheres começavam a sua vida reprodutora próxima à puberdade. Na Idade Média, não havia uma concepção de infância e tampouco da adolescência; naquele tempo a infância estava ligada exclusivamente com a dependência da criança para com a mãe. Quando os rebentos adquiriam condições para se cuidarem sem os constantes cuidados da mãe, já ingressavam na vida adulta. Decorrente a essa construção



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

histórica, muitas adolescentes iniciavam sua vida sexual cedo e como consequência engravidavam, às vezes engravidavam de vários filhos. Hoje em dia existe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante direitos estabelecidos à criança e ao adolescente.

Em meados de 1950 surge a pílula anticoncepcional que por sua vez influenciou uma liberdade sexual que antes a mulher não tinha. O remédio trouxe certa segurança, porém, muitas mulheres não usavam e nem usam o remédio contraceptivo da forma correta.

A gravidez na adolescência implica em mudanças na vida pessoal, social, na saúde e na relação familiar. Uma gravidez não esperada pode causar complicações na saúde da mãe e do bebê, pois a mãe não possui uma formação completa do seu corpo, podendo em alguns casos causar a morte da mãe e do bebê ou de um dos dois. Devido à nova realidade, a adolescente muitas das vezes se sente desmotivada, se torna alvo de comentários, pára de estudar, interrompe seus projetos de vida e sonhos.

A partir da construção do trabalho foi possível perceber que a gravidez na adolescência ocorre de forma não planejada e com relacionamentos não estabilizados. Conforme os dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), realizado em 2010, existem 34.157.631 milhões de pessoas de 10 a 19 anos. Deste número, aproximadamente 17 milhões são meninas, representando 18% da nossa população. Com relação aos óbitos maternos, não se observa uma redução significativa nos últimos anos, havendo apenas uma variação entre 13% a 16%. Abaixo serão expostas duas tabelas, uma com a idade da mãe e a quantidade de nascimento, e a outra com mortalidade dos bebês:



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

Tabela 1- Número de nascimento por ocorrência e idade da mãe segundo a região em 2011.

Região	Menor de 10 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 49 anos + idade ignorada	Total	Menor de 10 anos
Total (BRASIL)	-	27.785 (0,9%)	533.103 (18%)	2.352.271	2.913.160	1
Região Norte	1	5.115 (1,6%)	77.857 (25%)	230.057	313.029	1
Região Nordeste	-	10.819 (1,3%)	177.607 (21%)	662.754	851.181	-
Região Sudeste	-	7.090 (0,6%)	174.628 (15%)	962.495	1.144.213	-
Região Sul	-	2.682 (0,7%)	61.899 (16%)	313.419	378.000	-
Região Centro-Oeste	-	2.079 (0,9%)	41.112 (18%)	183.546	226.737	-

Fonte: Cartilha: Primeira Infância e Gravidez na Adolescência (p. 5).

Tabela 2 – taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) por idade mãe, segundo região em 2011.

Região	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos
Total	20	14	11	10	11	16
Região Norte	23	15	13	12	13	21
Região Nordeste	19	14	12	11	12	18
Região Sudeste	19	13	10	9	10	14
Região Sul	21	14	11	9	10	17
Região Centro-Oeste	26	13	11	9	11	17

Fonte: Cartilha: Primeira Infância e Gravidez na Adolescência (p. 6).



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

Através da tabela acima é possível visualizarmos a quantidade de nascimento e mortes de bebês. Os dados são apresentados por regiões, e conforme a tabela a região que mais tem casos de nascimento é a região nordeste e de morte é a região norte. Com esses dados, verificamos que pelo fato dessas regiões terem um nível de pobreza maior em relação às demais, e também pela falta de políticas sociais públicas, existe essa ocorrência maior de gravidez na adolescência.

Considerações finais

Podemos ver através do texto acima que a gravidez na adolescência é um tema que exige discussões profundas e detalhadas. Concluímos que a gravidez na adolescência traz implicações em várias áreas da vida da adolescente e de sua família, como também mudanças, riscos, consequências entre outras para a vida da mesma.

Referências

ALMEIDA, Ana Mattos, B. **Primeira Infância e Gravidez na Adolescência**. Disponível em: Primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/Cartilha-Gravidez-Adol-Final-HD.pdf >. Acesso em: 18 Maio. 2016.

DADOORIAN, Diana. **Gravidez na adolescência**: um novo olhar. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012 >. Acesso em: 18 Maio. 2016.

DAMASCO, Gislaine. **Gravidez na adolescência**. 2002. Disponível em: www.ebah.com.br/content/ABAAAFOSIAA/gravidez-na-adolescencia >. Acesso em: 22 Maio. 2016.